



LYSON ROBERTO DE SOUZA

APRESENTA O PROJETO

COMUNIDADE PICO DO ATALAIA: MOBILIZAÇÃO SOCIAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

Período inicial

19/03/2020

Período final

31/12/2022

Todos os direitos reservados:

Lyson Roberto de Souza

Endereço: Rua Joaquim Luiz, 801, Comunidade Pico do Atalaia

Fazenda - Itajaí/ SC

(47) 9886-11044

Projeto elaborado dentro do Sistema Bússola Social

www.bussolasocial.com.br

SOBRE

Somos uma mobilização social, composta pelo coletivo de moradores da Comunidade Pico do Atalaia, engajados pela preservação ambiental e por melhorias na qualidade de vida da comunidade.

LYSON ROBERTO DE SOUZA

Integrante de projeto ou ação social
CPF: 936.053.230-49
(47) 98861-1044
(47) 3344-9052

ENDEREÇO

Rua Joaquim Luiz, 801, Comunidade Pico do Atalaia
Fazenda - Itajaí/ SC

RESPONSÁVEL

LYSON ROBERTO DE SOUZA
lyson.souza@semasaitajai.com.br
(47) 9886-11044
(47) 3344-9052

PESSOA DE CONTATO

LYSON ROBERTO DE SOUZA
lyson.souza@semasaitajai.com.br
(47) 9886-11044
(47) 3344-9052

1. Apresentação do Projeto

Comunidade Pico do Atalaia: Mobilização Social, Cidadania e Sustentabilidade

**Período
de execução**

19/03/2020

31/12/2022

DESCRIÇÃO DO PROJETO

A Comunidade Pico do Atalaia conviveu por décadas com a precariedade do acesso, com esgoto céu aberto, com acúmulo de lixo e com a falta de dignidade. Em 2020 a mobilização social entorno das problemáticas que afetavam a vida dos moradores resultou em uma verdadeira transformação, re-significando o protagonismo comunitário e o sentimento de pertencimento da comunidade, resgatando a cidadania e promovendo a sustentabilidade; com o lema “Juntos somos mais fortes”, por um mundo melhor para todos.

RESUMO

No bairro Fazenda em Itajaí, na localidade conhecida como Morro da Antena, vivem dezenas de famílias em uma área de ocupação consolidada a mais de 40 anos, mapeada pelo último Plano de Habitação de Interesse Social do município em 2008 e abandonada a própria sorte em função da falta de ações e projetos. Em 2008 com a criação do Parque Natural Municipal do Atalaia, a localidade enquadrou-se na área de amortecimento do Parque, mas ainda sem nenhum projeto ou sensibilização das implicações disto.

Os moradores da localidade enfrentaram por décadas diversos desafios, desde a própria precariedade do acesso (embora estejam em uma rua reconhecida por lei municipal), a falta de drenagem, acúmulo de lixo e esgoto céu aberto. Após inúmeros acidentes e quedas na localidade, em um contexto de precariedade e falta de dignidade humana, tendo inúmeros idosos, crianças e gestantes entre os moradores, os próprios moradores da comunidade se mobilizaram para superar os desafios que enfrentavam, com o objetivo inicial de melhorar e pavimentar o acesso ao local, encanar o esgoto que estava céu aberto e realizar sistemas de contenção dos barrancos e drenagem das chuvas, bem como a remoção do lixo acumulado.

Historicamente a comunidade esperava por uma intervenção do poder público para auxiliar com as demandas locais, mais os anos e as décadas se passaram sem que nada fosse feito.

Inicialmente alguns consideraram impossível o que estava sendo pretendido, porém de forma humilde e despretensiosa um pequeno grupo iniciou os trabalhos de melhorias no acesso, com pás e enxadas, porém logo houve a adesão dos demais, fortalecendo o espírito comunitário e viabilizando o ousado empreendimento para comunidade.

O simples fato de consertar os encanamentos do esgoto já significava uma grande melhoria naquela ocasião, porém a união fez e faz a força, organizando-se por meio de mutirões aos finais de semana e feriados, os moradores da comunidade assumiram o protagonismo de melhorarem a qualidade de vida de todos.

Alguns moradores buscaram parcerias para doações de materiais e ferramentas,

PÚBLICO

BENEFICIADO

visa beneficiar tanto a comunidade quanto os colaboradores da própria organização.

mas também foi necessária a aquisição de outros materiais, custeados de forma solidária pelos próprios moradores.

Os impactos desta mobilização e engajamento foram imediatos e perduram no espírito de união da comunidade, que percebeu na prática, que “juntos somos mais fortes” e que cada pequena ação conta, com enxadas nas mãos e carregando uma lajota após a outra.

Com a melhoria do acesso a comunidade de certa forma resgatou a dignidade e melhorou a qualidade de vida. Após as melhorias do acesso, a comunidade passou a contar com o serviços básicos, desde o atendimento de ambulância no local, dos bombeiros, de policiamento, da fiscalização ambiental, além de entregas de água, gás, compras e de materiais de construção, que antes não tinham acesso ao local. A mobilização social, o empoderamento comunitário e as melhorias que foram executadas, se relacionam de forma direta e indireta com diferentes metas dos ODSs.

Em relação a meta 1.4, buscou-se garantir o acesso a serviços básicos, incluindo o fornecimento de água, drenagem e pavimentação; consequentemente permitindo atendimentos de emergência e segurança pública, etc.

Em relação a meta 6.2, houve a canalização do esgotamento sanitário da localidade, eliminando o esgoto céu aberto que tanto influenciava negativamente as famílias.

Em relação a meta 10.2, o empoderamento da comunidade promoveu inclusão social e o resgate da cidadania, melhorando a qualidade de vida de todos na localidade.

Em relação a meta 11.1, as melhorias realizadas na localidade, como pavimentação, contenções e drenagens viabilizaram o acesso a serviços básicos e significaram a urbanização do morro, que até então era considerado como uma favela.

Em relação a meta 11.3, a urbanização do local foi participativa, inclusiva e sustentável, realizada pelos próprios moradores por meio de mutirões, reutilizando lajotas (coletadas em pilhas de descartes, doadas e adquiridas de empresas de reciclagem) para pavimentação e pneus (coletados do descarte de borracharias) para as contenções, o que também impacta a meta 12.5, em função da reciclagem e reuso destes materiais.

A meta 15.7, também foi beneficiada, pois em função da urbanização da localidade, o patrulhamento e a fiscalização ambiental se fizeram mais presentes, inibindo a caça e o desmatamento ilegal no local.

Neste sentido, a meta 16.2 também foi impactada, pois as melhorias no acesso permitiram resposta imediata da polícia e do conselho tutelar em situações de violência doméstica.

Por fim, a meta 17.17 foi trabalhada de forma estratégica na busca de parcerias, pública por meio da Secretaria de Obras do município que doou parte do material, privadas por meio empresas de reciclagem que sensibilizadas pela iniciativa comercializaram lajotas para reuso abaixo do preço de mercado (e também de forma parcelada) e da própria comunidade para execução das obras por meio de mutirões e rateio dos custos.

A partir da união e do engajamento comunitário, a localidade que era conhecida como Morro da Antena, no sentido de auto valorização e transformação social, passou a se intitular Comunidade Pico do Atalaia, organizada entorno da mobilização social, da cidadania e da sustentabilidade. Embora os moradores ainda tenham muito trabalho por fazer no aspecto de infraestrutura, já compreenderam na prática, que juntos são mais fortes e almejam novos

horizontes, desde a formalização de uma Associação de Moradores local e projetos de educação socioambiental para as crianças da comunidade.

Escolha a Categoria Pessoa Física

Autorização Autorizo a divulgação das imagens e publicação de informações referentes ao projeto nas publicações do Prêmio ODS SC 2023 e nos canais de comunicação do Movimento Nacional ODS Santa Catarina. e Em observância à Lei nº. 13.709/18 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais e demais normativas aplicáveis sobre proteção de Dados Pessoais, manifesto-me de forma informada, livre, expressa e consciente, no sentido de autorizar o Movimento Nacional ODS Santa Catarina a realizar o tratamento de meus Dados Pessoais, inseridos neste formulário, para as finalidades relacionadas ao Prêmio ODS SC 2023.

Vídeo de apresentação do projeto <https://youtu.be/YzIVrM-Uluc>

Causas e impacto As motivações para o presente projeto foram a falta de infraestrutura da localidade, desde o acesso precário até o esgoto céu aberto que impactavam negativamente a vida dos moradores, que além do desconforto e riscos com a situação sanitária, ainda sofriam com inúmeros acidentes e quedas no percurso, sem contar com a falta de atendimento e acesso a serviços básicos.

Os impactos do projeto foram muitos, na questão ambiental foram removidos centenas de sacos de lixo acumulado na localidade e houve uma significativa mudança na percepção ambiental dos moradores. Os materiais (lajotas e pneus) utilizados na melhoria do acesso a comunidade foram 100% reutilizados e reaproveitados, minimizando os impactos ambientais da urbanização da localidade. Economicamente, a viabilidade do acesso de automóveis e camionetas ao local permitiu que todos os moradores se reorganizassem, providenciando melhorias nas suas habitações, além de estimular o consumo e outros bens e serviços, fortalecendo a economia regional do entorno, tanto pelo consumo direto, como pela demanda de mão de obra.

| 2. Contextualização do projeto

2.1. OBJETIVO GERAL

Melhorar a qualidade de vida da comunidade local, que por décadas enfrentou diversos desafios, desde a própria precariedade do acesso, a falta de drenagem, acúmulo de lixo e esgoto céu aberto. Com inúmeros acidentes e quedas na localidade, em um contexto de precariedade e falta de dignidade humana, tendo inúmeros idosos, crianças e gestantes entre os moradores, os próprios moradores da comunidade se mobilizaram para superar os desafios que enfrentavam, objetivando inicialmente melhorar e pavimentar o acesso a localidade, encanar o esgoto que estava céu aberto, realizar sistemas de contenção dos barrancos, drenagem das chuvas e remoção do lixo acumulado.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Melhorar a qualidade de vida dos moradores.
- 2 Empoderamento comunitário e mobilização social.

- 3 Despertar o sentimento de pertencimento e auto valorização da Comunidade.
- 4 Melhorar e pavimentar o acesso a localidade.
- 5 Encanar o esgoto que estava céu aberto.
- 6 Realizar contenção dos barrancos.
- 7 Implementar calhas e sistemas de drenagem pluvial.
- 8 Promover a remoção do lixo acumulado no local.

2.3. COMPROMISSOS



Erradicação da pobreza

Garantir o acesso a serviços básicos, incluindo o fornecimento de água, drenagem e pavimentação; consequentemente permitindo atendimentos de emergência e segurança pública, etc.



Água potável e saneamento

Canalização do esgotamento sanitário da localidade, eliminando o esgoto céu aberto que tanto influenciava negativamente as famílias



Redução das desigualdades

Empoderamento da comunidade promoveu inclusão social e o resgate da cidadania, melhorando a qualidade de vida de todos na localidade.



Cidades e comunidades sustentáveis

As melhorias realizadas na localidade, como pavimentação, contenções e drenagens viabilizaram o acesso a serviços básicos e significaram a urbanização do morro, que até então era considerado como uma favela. A urbanização do local foi participativa, inclusiva e sustentável, realizada pelos próprios moradores por meio de mutirões.



Consumo e produção responsáveis

Reutilização e reciclagem dos materiais.



Vida terrestre

Em função da urbanização da localidade, o patrulhamento e a fiscalização ambiental se fizeram mais presentes, inibindo a caça e o desmatamento ilegal no local.



Paz, justiça e instituições eficazes

As melhorias no acesso permitiram resposta imediata da polícia e do conselho tutelar em situações de violência doméstica.



Parcerias e meios de implementação

De forma estratégica a busca de parcerias, pública por meio da Secretaria de Obras do município que doou parte do material, privadas por meio empresas de reciclagem, que sensibilizadas pela iniciativa comercializaram lajotas para reuso abaixo do preço de mercado e da própria comunidade para execução das obras por meio de mutirões e rateio dos custos

Quais metas dos ODS o projeto impacta?

ODS 1

Meta do ODS 4

Justificativa de impacto na meta do ODS Em relação a meta 1.4, buscou-se garantir o acesso a serviços básicos, incluindo o fornecimento de água, drenagem e pavimentação; consequentemente permitindo atendimentos de emergência e segurança pública, etc.

ODS 6

Meta do ODS 2

Justificativa de impacto na meta do ODS Em relação a meta 6.2, houve a canalização do esgotamento sanitário da localidade, eliminando o esgoto céu aberto que tanto influenciava negativamente as famílias

ODS 10

Meta do ODS 2

Justificativa de impacto na meta do ODS Em relação a meta 10.2, o empoderamento da comunidade promoveu inclusão social e o resgate da cidadania, melhorando a qualidade de vida de todos na localidade

ODS 11

Meta do ODS 1

Justificativa de impacto na meta do ODS Em relação a meta 11.1, as melhorias realizadas na localidade, como pavimentação, contenções e drenagens viabilizaram o acesso a serviços básicos e significaram a urbanização do morro, que até então era considerado como uma favela.

ODS 11

Meta do ODS 3

Justificativa de impacto na meta do ODS Em relação a meta 11.3, a urbanização do local foi participativa, inclusiva e sustentável, realizada pelos próprios moradores por meio de mutirões.

ODS 12

Meta do ODS 5

Justificativa de impacto na meta do ODS A urbanização do local foi participativa, inclusiva e sustentável, realizada pelos próprios moradores por meio de mutirões, reutilizando lajotas (coletadas em pilhas de descartes, doadas e adquiridas de empresas de reciclagem) para pavimentação e pneus (coletados do descarte de borracharias) para as contenções, o que também impacta a meta 12.5, em função da reciclagem e reuso destes materiais.

ODS 15

Meta do ODS 7

Justificativa de impacto na meta do ODS A meta 15.7, também foi beneficiada, pois em função da urbanização da localidade, o patrulhamento e a fiscalização ambiental se fizeram mais presentes, inibindo a caça e o desmatamento ilegal no local.

ODS 16

Meta do ODS 2

Justificativa de impacto na meta do ODS Neste sentido, a meta 16.2 também foi impactada, pois as melhorias no acesso permitiram resposta imediata da polícia e do conselho tutelar em situações de violência doméstica.

ODS 17

Meta do ODS 7

Justificativa de impacto na meta do ODS A meta 17.17 foi trabalhada de forma estratégica na busca de parcerias, pública por meio da Secretaria de Obras do município que doou parte do material, privadas por meio empresas de reciclagem que sensibilizadas pela iniciativa comercializaram lajotas para reuso abaixo do preço de mercado (e também de forma parcelada) e da própria comunidade para execução das obras por meio de mutirões e rateio dos custos

2.4. LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Comunidade Pico do Atalaia

Rua Guido Dutra Rosa, 801, Parte alta da rua Joaquim Luiz. Fazendinha, Itajaí/SC

Comunidade Pico do Atalaia

Rua Joaquim Luiz, 801, Parte alta da rua, antigo Morro da Antena. Fazenda, Itajaí/SC

2.5. SUSTENTABILIDADE

Envolvimento do projeto com a comunidade

O projeto foi realizado de forma inclusiva e participativa, envolvendo todos os moradores da localidade. A adesão foi voluntária, motivada pela busca de soluções para os problemas e desafios que os moradores enfrentavam diariamente, a décadas. A mobilização social e o empoderamento da comunidade viabilizou que um sonho se tornasse realidade. Os moradores da comunidade perceberam na prática que a união faz a força e que juntos somos mais fortes, desenvolvendo a resiliência e o protagonismo da própria história, assimilaram que cada pequena ação conta.

Interação do projeto com as políticas públicas

O projeto buscou melhorar a qualidade de vida dos moradores da localidade. Por meio do empoderamento comunitário, a mobilização social viabilizou o acesso aos serviços básicos e urbanizou a localidade, que vivia a décadas a margem da sociedade. De forma sustentável, reciclando e reutilizando materiais, os moradores da Comunidade Pico do Atalaia promoveram e vivenciaram uma verdadeira transformação social. Como agentes da mudança, retiraram centenas de sacos de lixo acumulado no meio da vegetação, canalizaram o esgoto que estava céu aberto e uma pedra após a outra, pavimentaram a própria história. Todo o processo de engajamento e execução das melhorias transformou a percepção ambiental dos envolvidos, resgatando a cidadania e o cuidado com o local onde moram.

2.6. ANEXOS

Logomarca ou foto de perfil

Baixar arquivo

3. Plano de Execução

3.1. PARCEIROS DO PROJETO

NOME DO PARCEIRO	PESSOA PARA CONTATO	PARCERIA FORMALIZADA
Coletivo de moradores da Comunidade Pico do Atalaia		Sim
Prefeitura de Itajaí, por meio da Secretaria Municipal de Obras.		Não
Viti Ambiental Usina de Reciclagem da Construção Civil Ltda		Não

3.2. MATRIZ DE AVALIAÇÃO DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

<p>1 - Melhorar a qualidade de vida dos moradores.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Numero de pessoas impactadas diretamente pelas melhorias?</p> <p>Indicador quantitativo: 60</p> <p>Indicador qualitativo: Muito bom</p> <p>Meio de verificação: Quantitativo de moradores da localidade.</p>
<p>2 - Empoderamento comunitário e mobilização social.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Quantidade de famílias envolvidas?</p> <p>Indicador quantitativo: 25</p> <p>Indicador qualitativo: Excelente</p> <p>Meio de verificação: Mutirões e reuniões comunitárias.</p>
<p>3 - Despertar o sentimento de pertencimento e auto valorização da Comunidade.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Quantidade de pessoas envolvidas?</p> <p>Indicador quantitativo: 60</p> <p>Indicador qualitativo: Bom</p> <p>Meio de verificação: Mobilização e engajamento dos moradores.</p>
<p>4 - Melhorar e pavimentar o acesso a localidade.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Distancia aproximada do acesso que foi urbanizado e pavimentado, em metros?</p> <p>Indicador quantitativo: 300</p> <p>Indicador qualitativo: Bom</p> <p>Meio de verificação: Ações para execução e manutenções em loco.</p>
<p>5 - Encanar o esgoto que estava céu aberto.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Metragem de canos instalados e reparados, para canalização do esgotamento sanitário da localidade?</p> <p>Indicador quantitativo: 180</p> <p>Indicador qualitativo: Excelente</p>

	<p>Meio de verificação: Ação com objetivo específico dos moradores.</p>
<p>6 - Realizar contenção dos barrancos.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Quantidade aproximada de pneus reaproveitados de descartes, para estabilização e contenção dos barrancos ao longo do percurso?</p> <p>Indicador quantitativo: 300 Indicador qualitativo: Muito bom</p> <p>Meio de verificação: Ações estruturais para viabilizar a urbanização do acesso.</p>
<p>7 - Implementar calhas e sistemas de drenagem pluvial.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Metragem aproximada de calhas e tubos instalados para a drenagem pluvial?</p> <p>Indicador quantitativo: 80 Indicador qualitativo: Bom</p> <p>Meio de verificação: Ação estratégica para direcionar o volume de água da chuva no morro.</p>
<p>8 - Promover a remoção do lixo acumulado no local.</p>	<p>Pergunta de avaliação</p> <p>Quantidade de sacos de lixo de 100 litros utilizados para remoção do lixo acumulado por anos na localidades?</p> <p>Indicador quantitativo: 80 Indicador qualitativo: Bom</p> <p>Meio de verificação: Força tarefa específica para melhorar a qualidade de vida dos moradores.</p>